



Santo André (SP), 14 de fevereiro de 2018.

À

**B3 S.A. – BRASIL, BOLSA, BALCÃO**

Superintendência de Acompanhamento de Empresas e Ofertas de Valores Mobiliários de Renda Variável

Sra. Ana Lucia da Costa Pereira

C/C

**CVM – Comissão de Valores Mobiliários**

Sr. Fernando Soares Vieira – Superintendência de Relações com Empresas

Sr. Francisco José Bastos Santos – Superintendência de Relações com o Mercado e Intermediários

**Ref.: Apresentação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa  
Ofício 188/2018-SAE**

Prezados Senhores,

A Paranapanema S.A. (“Companhia”, B3: PMAM3), em atenção ao Ofício 188/2018-SAE (“Ofício”) recebido em 09.02.2018, por meio do qual esta Superintendência de Acompanhamento de Empresas e Ofertas de Valores Mobiliários de Renda Variável solicita esclarecimentos acerca da notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico, em 09.02.2018, sob o título “Paranapanema vai elevar uso de matéria-prima de terceiros”, vem, tempestivamente, prestar os esclarecimentos solicitados.

Para melhor compreensão da consulta formulada e dos esclarecimentos prestados pela Companhia, transcrevem-se os itens objeto do questionamento do Ofício:

*09 de fevereiro de 2018  
188/2018-SAE*

*Paranapanema S.A.  
At. Sr. Andre Luis da Costa Gaia  
Diretor de Relações com Investidores*

*Ref.: Solicitação de esclarecimentos sobre notícia veiculada na imprensa*

*Prezados Senhores,*

*Em notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico, em 09/02/2018, sob o título “Paranapanema vai elevar uso de matéria-prima de terceiros”, consta, entre outras informações, que:*

1. a companhia enxerga no uso de matéria-prima de terceiros uma possibilidade para aumentar a ocupação da capacidade, melhorar a rentabilidade e alavancar seu resultado já a partir deste ano;
2. o uso de capacidade da companhia está muito abaixo do potencial;
3. o desafio da empresa é fechar o ano no azul; e
4. os dividendos previstos para 2016 e com pagamento adiado podem ser pagos até o fim de 2019.

*Solicitamos esclarecimentos sobre os itens assinalados, até 14/02/2018, com a sua confirmação ou não, bem como outras informações consideradas importantes.”*

Primeiramente, cumpre ressaltar que as declarações acima no tocante à ocupação da capacidade ou uso de capacidade das plantas da Companhia e, ainda, quanto à utilização da matéria-prima de terceiros estão em estrita consonância com as informações periódicas que vêm sendo exaustivamente divulgadas pela Companhia, tais como constam nas demonstrações financeiras, informações financeiras trimestrais e *releases* relativas ao último exercício social, sem prejuízo de outros, conforme elencado abaixo a título exemplificativo:

- Informações financeiras relativas ao 1º Trimestre de 2017:

*pág. 20 – Comentário de Desempenho:*

*“O resultado da Paranapanema durante o primeiro trimestre de 2017 ainda reflete a escassez de linhas de crédito para recompor o capital de giro da **Companhia e retomar a utilização plena de nossa capacidade produtiva.***

*(...)*

***O desempenho foi fortemente impactado pela ociosidade, que custou R\$59,1 milhões neste trimestre, uma vez que apenas 51% da capacidade instalada está sendo utilizada.**” (grifos nossos)*

*pág. 28 – Comentário de Desempenho – Resultado Líquido*

*“No 1T17, o Resultado Líquido foi de R\$43,1 milhões negativo, resultado gerado, **principalmente pela menor utilização da capacidade instalada, gerando maior gasto com ociosidade.**” (grifos nossos)*

- Informações financeiras relativas ao 2º Trimestre de 2017:

*pág. 21 – Comentário de Desempenho:*

*“Vale ressaltar que o resultado negativo apresentado no trimestre foi fortemente impactado pela queda do volume de produção e **consequentemente uma despesa de ociosidade de R\$48,5 milhões. Em caso de plena utilização da capacidade se não houvesse restrições de caixa, seria possível operar um maior volume de produção com a reversão potencial do custo de ociosidade, e resultados operacionais compatíveis com esse maior volume.**” (grifos nossos)*

*pág. 21 – Comentário de Desempenho – Lucro Bruto:*

*“A Margem Bruta caiu 0,5p.p. com relação ao mesmo trimestre de 2016, resultando em 7,7% sobre a Receita Líquida no trimestre atual, explicado principalmente pela redução no volume de vendas e pela perda de eficiência*

*operacional uma vez que apenas 48% da capacidade instalada está sendo utilizada. **Em caso de plena utilização da capacidade se não houvesse restrições de caixa, seria possível operar um maior volume de produção com a reversão potencial do custo de ociosidade, e resultados operacionais compatíveis com esse maior volume.**” (grifos nossos)*

- Informações financeiras relativas ao 3º Trimestre de 2017:

*pág. 20 – Comentário de Desempenho – Retomada de Produção:*

*“Retomada de Produção: Durante o terceiro trimestre de 2017, o volume total produzido comparando com o 2T17 registrou um aumento de 35%. **A Companhia teve utilização média de 62,0% de sua capacidade instalada de cobre primário neste trimestre ante 38% no 2T17. Portanto, o quadro de elevada capacidade ociosa já começa a ser revertido neste trimestre. Nossa operação trade-in<sup>1</sup> de catodo reduziu a necessidade de capital de giro da companhia** e poderá ser contratada novamente junto ao mercado desde que tragam bons resultados para a Companhia.” (grifos nossos)*

*pág. 21 – Comentário de Desempenho – Desempenho de Produção:*

*“Durante o 3T17, produzimos 44,2 mil toneladas de Cobre Primário, ficando praticamente estável em relação ao 3T16 (44,8 mil toneladas). **Em comparação ao 2T17, onde produzimos 27,5 mil toneladas, houve uma melhora significativa decorrente principalmente do acordo de trade-in de catodo permitindo maior utilização da capacidade produtiva na planta de Dias D’Ávila.**” (grifos nossos)*

- Demonstrações Financeiras do exercício de 2017:

- *pág. 2 – Comentário de Desempenho:*

*“Além disso, o capital de giro apresentou redução decorrente principalmente do **financiamento da compra de matéria-prima via fornecedores, grande parte explicada pelo acordo trade-in (...) de catodo.**” (grifos nossos)*

- *pág. 7 – Comentário de Desempenho – EBITDA:*

*“O EBITDA ficou em R\$20,1 milhões positivo no 4T17 em linha com o processo de recuperação dos volumes iniciado no segundo semestre. No ano, o EBITDA foi de R\$214,7 milhões negativo, devido (...) ao menor volume de produção **e consequentemente ao aumento da ociosidade das plantas.***

*(...)*

*No anexo I é possível perceber que houve aumento de 53% no total das despesas, passando de R\$383,4 milhões no ano de 2016 para R\$585,8 milhões em 2017, decorrente principalmente de Outras Despesas Operacionais, **explicado pela elevação de 51% dos custos de ociosidade**” (grifos nossos)*

---

<sup>1</sup> Operação de compra de concentrado de cobre com prazo e venda a termo de catodo para entrega futura

Assim, em conformidade com os padrões recomendados, a Companhia, além de trazer os temas de forma regular em suas informações periódicas, faz ainda constar expressamente no Item 10.1 de seu Formulário de Referência tais informações, senão vejamos:

*“No semestre findo em 30 de junho de 2017, o Resultado Líquido foi de R\$116,3 milhões negativo (...). Vale ressaltar que o resultado negativo apresentado no semestre **foi fortemente impactado pela queda do volume de produção e consequentemente em uma ociosidade de R\$107,6 milhões.**” (grifos nossos)*

*“Entretanto, o Custo de Transformação por tonelada vendida aumentou 32% no primeiro semestre de 2017 comparado ao mesmo período de 2016, **por efeito da ociosidade na produção e inflação no período.**” (grifos nossos)*

*“Fornecedores locais e estrangeiros totalizaram R\$184,4 milhões em 30 de junho de 2017, 20% superior aos R\$153,8 milhões registrado no encerramento de 2016, **principalmente pela operação de compra de concentrado com a Glencore.**”*

Adicionalmente, em Comunicado ao Mercado, divulgado em 07/02/2018, a Companhia também destacou ao mercado as principais iniciativas em andamento, incluindo acerca do uso de matéria-prima de terceiros, dentre as quais a **renovação** do acordo de *trade-in* de catodo, que contribui e continuará a contribuir para redução da capacidade ociosa da Companhia.

Neste contexto, verifica-se que informações sobre a ociosidade operacional, uso da capacidade da Companhia e utilização da matéria-prima de terceiros são de pleno conhecimento do mercado, uma vez que estão refletidas nas informações periódicas constantemente divulgadas pela Companhia.

Ainda, no tocante aos desafios da Companhia, e conforme amplamente divulgado ao mercado, foi concluído recentemente o processo de reestruturação de sua liquidez e perfil de endividamento e, portanto, nada mais natural que seja um exercício de transição, no qual os resultados positivos continuem sendo perseguidos, estando a administração da Companhia com seus esforços permanentemente concentrados para gerar valor a seus acionistas, enfrentando questões como sua ociosidade, retomada plena de sua produção, aquecimento da economia do mercado brasileiro, dentre outros obstáculos. E como se depreende da própria notícia veiculada, tratou-se de frase isolada formulada pelo periódico. O objetivo da Companhia, como não poderia deixar de ser e já mencionado acima, é o de continuamente gerar valor a seus acionistas, inexistindo qualquer tipo de projeção a respeito deste tema.

Cumprindo, por fim, destacar, em relação ao pagamento dos dividendos mencionados na matéria jornalística, que os mesmos são referentes ao exercício de 2015 e originalmente previstos para pagamento em 2016. Neste contexto, o pagamento dos mesmos foi postergado para até 31 de dezembro de 2019, conforme aprovado pelos acionistas reunidos em assembleia geral realizada em 28/04/2017, e informado por meio de Fato Relevante veiculado na mesma data e, portanto,



uma informação que já é de conhecimento geral do mercado, inexistindo qualquer novidade sobre este tema.

Em suma, a Companhia confirma e reitera que todas as informações contidas na notícia veiculada pelo jornal Valor Econômico são públicas e foram regulamente divulgadas ao mercado, nos termos da legislação vigente, e de nenhuma forma demonstram qualquer projeção.

Colocamo-nos à disposição para dirimir quaisquer dúvidas e esclarecer o que se fizer necessário.

Atenciosamente,

**PARANAPANEMA S.A.**

**André Luis da Costa Gaia**

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores